



Resumos de Dissertações

ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DA FARINHA DE BRAGANÇA, PARÁ: CONTROVÉRSIAS NO PROCESSO DA CERTIFICAÇÃO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG)

LIDENILSON SOUSA DA SILVA

O trabalho focou na análise da estratégia de valorização da Farinha de Bragança, no Nordeste Paraense. O objetivo foi compreender as implicações do processo de criação da Identificação Geográfica para um produto, cuja qualidade, está intrinsecamente relacionada ao modo artesanal do saber-fazer. É visto como mecanismo de salvaguardar a cultura e a tradição, enquanto, outros a potencializam como mercadoria. Os procedimentos metodológicos adotados foram revisão bibliográfica, análise documental, cartografia das controvérsias e história oral, auxiliado pela abordagem da Teoria do Ator-Rede. Analisou-se, que o processo da certificação fez interface com diferentes temas: mudança do processo de produção da mandioca e fabricação da farinha, construção de mercados sociais, construção da identidade da IG da Farinha de Bragança e os desafios da transição agroecológica. Os temas desenvolvidos na forma de conteúdo, aprofundaram a análise sobre a tecnificação da fabricação da farinha, frente a crescente demanda. Deu um panorama dos mercados acessados pelos agricultores, com ênfase para os mercados sociais de circuitos curtos e os institucionais. Identificou a trajetória da IG como cheias de controvérsias complexas responsáveis por associação, (re)associações e (re)agregações dos atores-redes, e, uma análise direcionada para a dimensão técnico produtiva da transição agroecológica. Concluiu-se, que a fabricação mecanizada polarizou as opiniões dos produtores, entre garantir a produtividade versus manter a qualidade, originalidade e tipicidade da Farinha de Bragança. Mas, a análise dos actantes, não permitiu qualificá-los em fortes ou fracos, sendo as associações dinâmicas, porém não são absolutas.

Palavras-chave: Farinha de Bragança; Identificação Geográfica; Ator Rede; Mercados Sociais; Transição Agroecológica

Número de páginas: 140

Banca Examinadora:

Dr. William Santos de Assis (UFPA)

Dr. Romier da Paixão Sousa (IFPA)

Dr. Luís Mauro Santos Silva (UFPA)

Dr. Carlos Valério Aguiar Gomes (UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF, no dia 31 de julho de 2019.

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E RESISTÊNCIA CAMPONESA: ESTUDO DO EFEITO DA UTILIZAÇÃO DA HIDROVIA TAPAJÓS- AMAZONAS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

JAQUELINE RAQUEL CARDOSO MESQUITA

O avanço do agronegócio na Amazônia brasileira traz consigo uma série de conflitos socioambientais para os povos e comunidades tradicionais que habitam os espaços pleiteados pelo grande capital para implantação dos seus projetos. Para estudar os conflitos socioambientais decorrentes da utilização do furo do Capim como parte da hidrovia Tapajós-Amazonas, foi necessário identificarmos quais as mudanças ocorridas na ilha do Capim e descrever de que forma ocorre a espacialização das narrativas dos ribeirinhos sobre a percepção dessas transformações, que compõe o primeiro artigo deste trabalho. Para isso realizamos entrevistas históricas, aplicação de questionários, observação participante e oficinas para análise de conflitos socioambientais. No segundo artigo focamos em analisar de que forma as transformações estão relacionadas com a desterritorialização dos ribeirinhos, partindo de um estudo que discorre sobre a territorialização do agronegócio e as mudanças ocasionadas nas práticas produtivas e alimentares das famílias. Para isso foi necessário realizarmos entrevistas históricas, questionários, observação participante e croqui de acesso aos alimentos das famílias ribeirinhas. No terceiro e último artigo buscamos pautar as ações do agronegócio na ilha do Capim e seus arredores e contextualizar o histórico da resistência das famílias frente à apropriação e uso do seu território. Para isso realizamos entrevistas históricas, observação participante e oficina para análise de conflitos socioambientais. Constatamos que as narrativas dos ribeirinhos sobre a percepção dos conflitos socioambientais vivenciados, estão ligadas tanto a elementos individuais como a elementos coletivos. Essas diferenças são resultantes das diversas territorialidades desse mesmo grupo social, sendo todas elas usadas a favor da territorialização e reivindicação desse território. Verificamos também que ocorreram mudanças nas práticas produtivas e alimentares dos ribeirinhos, após a utilização do furo do Capim como parte da hidrovia, e que essas mudanças são percebidas como negativas por eles. Ainda identificamos que as ações do agronegócio são articuladas de forma a desterritorializar os ribeirinhos, que por sua vez se articulam com instituições que os apoiam e promovem iniciativas que afirmam o direito de permanência em seus territórios.

Palavras-chave: Ilha do Capim. Agronegócio. Hidrovia Tapajós-Amazonas. Conflitos Socioambientais.

Número de páginas: 104

Banca Examinadora:

Dr.^a Livia de Freitas Navegantes Alves (UFPA)

Dr. Mauricio Gonsalves Torres (UFPA)

Dr. Fabiano de Oliveira Bringel (UEPA)

Dr.^a Angela May Steward (UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF, no dia 06 de agosto de 2019.

PROCESSOS DE TERRITORIALIZAÇÃO POR MULHERES EM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA: O CASO DO PDS ESPERANÇA– ANAPU/PA

INGRIDY CRISTINA DE JESUS FERREIRA

Neste trabalho, buscamos analisar processos de territorialização por mulheres camponesas que vivem no PDS Esperança, município de Anapu. Nesta dissertação, gênero é entendido como uma construção social baseada em relações de poder entre homens e mulheres numa dada sociedade e, nesse sentido, não se baseia em questões biológicas e naturalizantes. O conceito de gênero se caracteriza por um sentido relacional e está interligado a noções de raça e classe. Já o conceito de processo de territorialização é compreendido pela apropriação de espaço por um determinado grupo social, de acordo com sua identidade, cultura, organização social e forma de se relacionar com a natureza, levando à construção de uma base territorial. Esta pesquisa tem cunho quali-quantitativa. A metodologia envolveu levantamentos bibliográficos, documentais e trabalho de campo. A coleta de dados documentais ocorreu em sites de órgãos governamentais, nos quais foram obtidos portarias, decretos e outras informações a respeito do assentamento. O trabalho de campo permitiu aproximação e relativa imersão na vida das mulheres. Nesse período, entrevistamos e acompanhamos o cotidiano de 20 mulheres. Com a sistematização dos dados e desenvolvimento da pesquisa constatou-se que os espaços ocupados por homens e mulheres é marcado por relações desiguais de gênero. A casa e o quintal, devido aos papéis socialmente construídos no interior da família camponesa e atribuídos a mães e esposas, são caracterizados como lugar da mulher. Verificamos que existe uma invisibilidade do trabalho feminino devido a uma assumida divisão sexual do trabalho; no entanto, identificou-se que a mulher exerce diferentes trabalhos seja na casa e na roça. Com as lutas sociais pela emancipação feminina, o acesso às políticas públicas para mulheres rurais tem garantido relativa autonomia na gestão dos recursos. Outro alegado fator para a autonomia feminina é o acesso ao trabalho assalariado. No entanto, relatam que ainda vivenciam o machismo de seus companheiros. Coletivamente, estão se organizando em grupo seja a nível religioso com o grupo Heroínas da Fé ou produtivo pelo Grupo de Mulheres Girassol. O primeiro tem permitido a construção de relações de vizinhança e a coesão entre mulheres, o segundo possibilita a geração de renda, intercâmbios e também o fortalecimento das relações de parentesco, de vizinhança e entre mulheres. Assim, a apropriação dos espaços coletivos e no interior da área de uso alternativo têm sido um desafio, pois, esbarram no machismo e na invisibilidade de seu trabalho. Nas estratégias adotadas pelas mulheres têm surgido novas reconfigurações de gênero, inclusive pela condução feminina como chefia das unidades familiares de produção. O principal desafio a ser enfrentado ainda é o machismo, facilitado pela invisibilidade do trabalho feminino. A construção de uma autonomia econômica e de um empoderamento político esbarram nessa reprodução cultural e material do modo de vida camponês, a partir da visão patriarcal da família, da comunidade e da sociedade. Para assim romper, as relações diferenciadas entre os gêneros e possam garantir e fortalecer seus espaços no assentamento PDS Esperança.

Palavras-chave: Mulheres, Processos de Territorialização, Relações de gênero, PDS

Esperança. Número de páginas: 167

Banca Examinadora:

Dr.^a Noemi Sakiara Miyasaka Porro (UFPA)

Dr. Mauricio Gonsalves Torres (UFPA)

Dr.^a Adriane Raquel Santana Lima (UFPA)

Dra. Cátia Oliveira Macedo (UEPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF, no dia 28 de agosto de 2019.

ACÇÃO COLETIVA SOB INFLUÊNCIA DA DENDEICULTURA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CENTRAL DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS ENTRE OS RIOS GUAMÁ E CAPIM (CONSERGC)

MARCICLEI LOPES BALIEIRO

Analiso a experiência de organização formal dos agricultores familiares integrados a dendeicultura na Central das Organizações Sociais entre os Rios Guamá e Capim (CONSERGC). A categoria central da pesquisa é ação coletiva no espaço rural. Faço uso da teoria da economia de Mancur Olson e das contribuições da escola francesa da sociologia das organizações para entender como está se construindo a cooperação a partir das ações dos atores envolvidos. As categorias participação e gestão também se destacam no decorrer do projeto, por isso destaco o processo de construção da autogestão. Os dados foram coletados entre junho de 2017 a fevereiro de 2019, com o uso de um roteiro a metodologia apoiou-se, sobretudo, em entrevistas abertas com aplicação de questionário semiestruturado e na observação direta. Também realizei revisão de literatura sobre a temática abordada nesse trabalho e fiz uma pesquisa documental com dados relevantes sobre o objeto de estudo. Apresento o contexto em que foi proposta e criada a CONSERGC. Identifico e caracterizo como ocorreu a mobilização dos agricultores e lideranças a partir da atuação de organizações como os STTRs locais, da FETAGRI e, sobretudo da empresa ADM para a integração no projeto de dendeicultura e para a organização enquanto associação. Apesar das dificuldades que acompanham a trajetória da organização formal no Nordeste paraense (crédito, assistência técnica, renda, gestão, dentre outros) a iniciativa é vista para a maioria dos agricultores como uma oportunidade. A possibilidade de organizar a produção, acessar algum financiamento ou projeto e de melhorar a renda familiar foram apontados pelos entrevistados como fatores importantes para o engajamento no associativismo. A organização apresenta dificuldades que foram identificadas na pesquisa, entre elas: a falta de recursos para desenvolver suas atividades econômicas e sociais e de logística para reunir os associados. Entretanto, os dados mostraram que para o pouco tempo de existência que a CONSERGC tem, a proposta associativa da organização se apresenta em desenvolvimento promissor. Essa constatação faz referência: a atuação de sua diretoria e seus líderes, que tem encontrado soluções para as dificuldades recorrentes; a confiança dos associados em seus gestores e o bom nível de participação dos associados nos encontros e reuniões que, mesmo por representação, assumem papel importante nas estratégias de atuação da organização. A participação e a construção da ação pautada no jogo de interesses se mostraram negociado no interior da organização e tem sido importante para a continuidade da ação coletiva aqui analisada. Entre os resultados do recorte da pesquisa, concluiu-se que o interesse das Associações Integradas em se filiarem a uma Central de Associações está relacionado, em princípio a mobilização e o incentivo dado pela empresa ADM para a criação das organizações. Posteriormente, a CONSERGC foi vista pelos associados como uma facilitadora do diálogo com a empresa e, entre as vantagens, um meio para obtenção de melhorias no contrato de integração. Os dados empíricos revelaram que poucos agricultores fizeram na integra a leitura do contrato e, por meio da atuação da CONSERGC, estão tendo a possibilidade de rever algumas cláusulas contratuais de suma importância para seus interesses dentro do projeto de palma como em relação ao preço e ao peso do produto, sendo estes os itens mais citados pelos integrados. Apesar de ser um estudo de caso específico, este trabalho pode contribuir para ampliar as discussões e para o entendimento do tema, espero que sim.

Palavras-chave: Ação coletiva. Associativismo. Agricultura familiar. Integração produtiva. Dendeicultura.

Número de páginas: 112

Banca Examinadora:

Dr. Heribert Schmitz (UFPA)

Dr. Carlos Valério Aguiar Gomes (UFPA)

Dr. Armando Lírio de Souza (UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF, no dia 28 de agosto de 2019.

DENDÊ É REFLORESTAMENTO? PERCEPÇÃO DE DIFERENTES ATORES ENVOLVIDOS NA AGROINDÚSTRIA DO DENDÊ NO NORDESTE PARAENSE

PAULA IZADORA DO EGYTO TAVARES

Esta dissertação analisa a percepção de agricultores familiares integrados à agroindústria sobre a dendeicultura como reflorestamento. A temática se deu em torno da indicação de possíveis benefícios ambientais com a implantação do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) para produção de agrocombustíveis no país. O programa foi o principal impulsionador da expansão da palma de óleo pela na Amazônia paraense. Entre as suas diretrizes, se estabelece que o cultivo seja de cunho sustentável e funcione como uma possibilidade de recuperação de áreas degradadas por meio do reflorestamento. Para esta pesquisa foi realizado levantamento de dados secundários e primários no município de Irituia, Nordeste do estado do Pará, bem como do histórico do reflorestamento no Brasil. Foram revisadas leis ambientais e trabalhos científicos a fim de analisar sob quais circunstâncias a atividade é indicada e implantada, e os conceitos utilizados. Foram entrevistados 30 agricultores, dois técnicos das Secretarias de Meio Ambiente e de Agricultura e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município. Os resultados são apresentados em dois artigos. O primeiro analisa a chegada da dendeicultura em Irituia e as reações iniciais ao projeto por atores locais, expondo as motivações para sua adesão ou rejeição. O segundo revela as percepções dos atores sobre a noção de reflorestamento segundo suas diferentes visões de mundo. Conclui-se que a dendeicultura em Irituia foi recebida com divergências que persistem até os dias atuais entre os defensores da atividade, que a têm como boa opção para a melhoria de vida e rendimentos econômicos, e os opositores, que acreditam que a atividade não se adequa à realidade local. Sobre o reflorestamento, houve a atuação de grupos de interesses para legalizar a dendeicultura sob esta condição. Os agricultores, ao compararem as atuais áreas de dendê com as de outrora (formadas por pasto ou capoeira baixa), acreditam que é pertinente dizer que a palmeira cumpre o papel de reflorestá-las, uma vez que apreciam benefícios como sombra, melhoria no clima ao redor do plantio e existência de animais, mesmo que se tratem apenas de roedores, cobras e aranhas

Palavras-chave: Dendeicultura. Agricultor integrado. Monocultivo.

Número de páginas: 112

Banca Examinadora:

Dr. Dalva Maria da Mota (EMBRAPA)

Dr.^a Nelissa Peralta (UFPA)

Dr.^a Ruth Helena Cristo Almeida (UFRA)

Local e Data de Defesa:

INEAF, no dia 20 de novembro de 2019.

SAF É BONITO, PRODUZ E REFLORESTA! POR QUE SÓ ALGUNS ADOTAM? ANÁLISE SOBRE A REPERCUSSÃO DOS SAF ENTRE VIZINHOS NO NORDESTE PARAENSE

ANTONIA BORGES DA SILVA

O desmatamento na Amazônia tem sido pauta de debates entre diferentes grupos desde o final da década de 1980, por se tratar de um assunto de interesse nacional e internacional, já que envolve a degradação e o desequilíbrio do meio ambiente em escala global. Não obstante, há inúmeros esforços que buscam alternativas para diminuir os impactos gerados pelo desmatamento, inspiradas nos sistemas de coexistência com a floresta, capazes de recuperá-la. Entre essas alternativas está o Sistema Agroflorestal – SAF. O objetivo da dissertação é analisar como experiências consolidadas de SAFs de agricultores familiares repercutem entre vizinhos em vilas rurais do Nordeste paraense. A metodologia consistiu em entrevistas com uso de questionários semiestruturados e em entrevistas abertas, baseadas em um roteiro, com agricultores com SAFs consolidados e vizinhos que estão no entorno dessas experiências. Os dados foram sistematizados no programa Microsoft Office Excel. Realizei revisão de literatura e de documentos pertinentes sobre a temática. Constatei, ao final da pesquisa, sobre a não adoção dos SAFs, que a maior razão está nas questões que envolve a tomada de decisão do agricultor, o não interesse, a desinformação acerca dos SAFs, seus objetivos e as técnicas envolvidas. Sobre os fatores motivacionais que envolvem a adoção dos SAFs, abrangem as esferas social, produtiva, econômica e ambiental. As esferas produtivas e econômicas estão ligadas ao interesse no incremento da renda familiar, diversificação da produção e obtenção de uma safra permanente. Na esfera ambiental está o reflorestamento e a recuperação do solo e mananciais. Socialmente, os agricultores implantam o SAF como herança para os filhos, para melhorar o clima, por embelezamento e garantia da segurança alimentar. Há um reconhecimento do quão positiva as experiências dos SAFs são para os agricultores que o adotam.

Palavras-chave: Recuperação florestal. Motivação. Inovação na Agricultura. Adoção. Agrofloresta..

Número de páginas: 116

Banca Examinadora:

Dr.^a Dalva Maria da Mota (EMBRAPA)

Dr.^a Emilie Suzanne Coudel (CIRAD)

Dr.^a Angela May Stewardar (UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF, no dia 18 de dezembro de 2019.

FORMAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E EXPANSÃO DOS QUINTAIS AGROFLORESTAIS DE AGRICULTORES FAMILIARES DA COOPERATIVA D'IRITUIA, PARÁ

SINARA DIAS SILVA

Os diversos problemas ocasionados pelo processo de corte e queima demonstram o quanto o solo é importante para o agricultor familiar, por isso, o uso de práticas de manejo que possibilitem a ciclagem de nutrientes, através da manutenção da matéria orgânica e micro vida do solo são essenciais. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o processo de formação, transformação e expansão de quintais agroflorestais em sistemas de produção de agricultores familiares da Cooperativa D'Irituia, Pará. Para atender a essa proposta, optou-se por utilizar uma metodologia fundamentada nas bases teóricas da abordagem sistêmica, para isso foram selecionadas 23 famílias de agricultores familiares da cooperativa D'Irituia que possuem quintais agroflorestais e cinco informantes chave das principais instituições ligada a dinâmica rural do município. As ferramentas metodológicas adotadas consistiram em entrevistas históricas, dados secundários, questionários semiestruturado, tipologia e crônicas dos estabelecimentos. Os resultados mostraram os fatores externos que influenciaram na formação dos quintais agroflorestais foram, as políticas públicas creditícias como o FNO e o Proambiente; a Secretaria de agricultura de Irituia e a própria cooperativa D'Irituia. Os quintais agroflorestais encontrados em Irituia apresentam grande diversidade de espécies, entre elas frutíferas e anuais. Vale ressaltar que, em 74% das áreas onde estão implantados hoje os quintais agroflorestais eram áreas de capoeira e 13% em áreas de roças. Através da tipologia foi possível formar dois grandes grupos, além disso um dos principais fatores responsáveis pela transformação e expansão dos quintais agroflorestais é a necessidade de aumentar a produção. Com as crônicas dos estabelecimentos podemos observar que os acontecimentos identificados no decorrer do tempo nem sempre foi o fator motivador das mudanças identificadas dentro dos estabelecimentos agrícolas, no entanto, afetou os dois grupos aqui representados, porém de forma diferente. Portanto, pode-se concluir que os Sistemas agroflorestais hoje encontrados no município de Irituia são de grande importância na garantia da soberania alimentar como também no desenvolvimento socioeconômico dessas famílias, além de ter um importante papel na preservação ambiental.

Palavras-chave: soberania alimentar; diversificação; comercialização..

Número de páginas: 96

Banca Examinadora:

Dr. Osvaldo Ryohei Kato (EMBRAPA)

Dr.^a Meirivalda do Socorro Ferreira Redig (UFPA)

Dr. José Sebastião Romano de Oliveira (UFRA)

Dr. Carlos Valério Aguiar Gomes (UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF, no dia 27 de dezembro de 2019.